

Arte na Grécia Antiga

CONHECER AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ARTE PRODUZIDA PELOS GREGOS NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA.

AUTOR(A): PROF. TAILA MACHADO GUERRA DA SILVA

Estudaremos aqui um período bastante longo na história da civilização humana, indo do Século VII a.C. até o Século I d.C., o que determina uma série de transformações na sociedade e na arte. Nesta fase, a arte grega divide-se em três períodos: arcaico, clássico e helenístico.

Inicialmente, a Grécia resumia-se a um aglomerado de várias tribos rurais que foram se encaminhando para a organização das *pólis* (cidades gregas). Com o passar do tempo, a sociedade deixou de ser dominada pelos poderosos latifundiários e transferiu essa responsabilidade a uma pequena elite de políticos e comerciantes.

Os gregos da antiguidade possuíam grande desejo em conhecer melhor o mundo e o próprio homem. Tal necessidade colaborou muito para o avanço de diversas ciências, com destaque para filosofia, a política e a medicina, bem como o surgimento das teorias da psicologia e da psiquiatria.

A arte não era entendida como hoje, pois devia estar adequada a uma série de regras impostas aos artistas, e apenas as produções que tivessem um significado social ou moral eram aceitas. Portanto, a arte estava estreitamente ligada à beleza e à razão, às atitudes morais, à religião e também às questões cívicas, e estava longe de ser uma atividade meramente decorativa, ou uma prática livre. Mesmo assim, deixaram uma grande herança artística à humanidade.



“A lógica e a ordem constituem a essência da expressão grega. Os helenos projetavam seus templos em obediência a um código esquemático das partes, que atendia em primeiro lugar à função e depois a um sistema racional de enriquecimento estético. A matemática determinava a simetria, a harmonia, o prazer dos olhos” (CHENEY, 1995, p. 246)

Os gregos eram um povo bastante ligado à inteligência e à vida terrena. Buscavam na vida humana a própria inspiração para a arte, onde a figura do homem sempre era apresentada sem nenhuma imperfeição.

Arquitetura

A arquitetura grega está relacionada basicamente à construção dos templos. Eles eram feitos sobre uma plataforma plana de dois ou três degraus e tinham muitas colunas, que eram erguidas para garantir a sustentação do teto. Apesar da grandiosidade das obras, o espaço interno acabava se tornando pequeno, em razão de tantas colunas. Os cultos eram realizados fora dos templos. No interior, apenas as imagens dos deuses.

A Acrópole de Atenas é um conjunto de quatro templos erguidos no alto de uma colina, consideradas uma das mais belas obras arquitetônicas da história. Tem vista para a cidade de Atenas e para o mar Egeu. A construção foi uma homenagem à deusa da sabedoria e da guerra, Atena, também padroeira da capital grega.



Legenda: ACRÓPOLE

De todas as construções, a maior é o Pathernon, que foi parcialmente destruído no Século XVII, quando os turcos invadiram a Grécia. Foi construído no Século V a.C., em homenagem à vitória dos gregos contra os bárbaros. Feito em mármore, demorou onze anos para ser erguido e recebeu a decoração esculpida em relevos maravilhosos, que representam a mitologia grega.



Legenda: PATHERNON



“O Partenon fora construído no estilo dórico, mas, nos edifícios subsequentes da Acrópole, foram introduzidas as formas do chamado estilo jônico. O princípio desses templos é o mesmo dos dóricos, mas, em seu todo, a aparência e o caráter são diferentes. O edifício que o mostra com o máximo de perfeição é o templo chamado Erecteion. As colunas do templo jônico são muito menos robustas e fortes. São como hastes mais esguias e o capitel ou remate da coluna deixou de ser uma simples almofada sem ornatos para se tornar ricamente decorada com volutas laterais, as quais parecem também expressar a função da parte que suporta a viga transversal em que o telhado assenta. A impressão global desses edifícios, com seus detalhes finalmente lavrados, é de infinita graciosidade e leveza” (GOMBRICH, 2000, p.60).

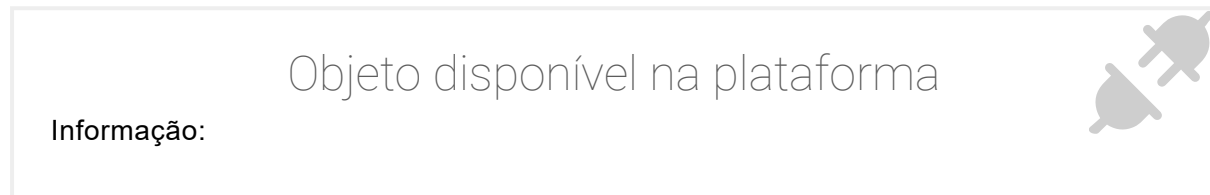
Pintura

A pintura grega clássica era utilizada como um elemento de decoração da arquitetura, principalmente a partir de grandiosos painéis pintados nas paredes dos templos. Além disso, também pintavam as cerâmicas de uma forma bastante peculiar, criando um estilo próprio que se destacou em harmonia e perfeição. Estes vasos traziam pinturas que representavam cenas cotidianas e também muitas cenas da mitologia grega.

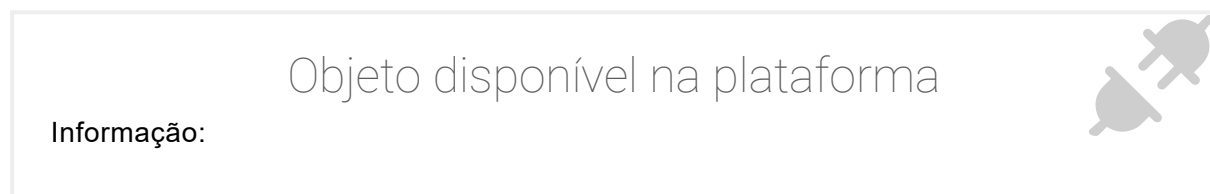
Escultura

Boa parte das esculturas gregas foi feita em mármore, bronze, marfim ou madeira. As peças de cerâmica também merecem destaque neste período, e serviam como enfeite ou como peças para armazenamento de comida e bebida. Eram decoradas com faixas geométricas ou cenas da mitologia.

A graciosidade e a leveza são características importantes que a escultura grega alcançou com o passar dos séculos. Os artistas conseguiam fazer exatamente aquilo que queria, com uma perfeição impressionante na representação da figura humana: músculos e ossos colocados em seus devidos lugares, colaborando para um ideal humano cheio de vitalidade que era o desejo de todo cidadão grego.



ARISTÓTELES



HOMERO

Música

A palavra música vem do grego *mousikê*, que significa "a arte das musas". Diferente das outras expressões artísticas, os gregos não nos deixaram registros dos exemplares de sua música. Sabemos de sua existência e importância através de narrações em alguns escritos, visto que ainda não havia sido bem desenvolvida a escrita musical. Há também pinturas e esculturas que nos apresentam uma ideia do que significou a música para essa civilização.

Muitos instrumentos musicais estavam diretamente relacionados a um deus específico, de acordo com a mitologia grega.

Sabemos que Pitágoras é considerado o fundador no conhecimento que a humanidade possui sobre harmonia musical e, também em outros aspectos da teoria, a música grega é considerada como base para a cultura musical do ocidente.

Platão reconhecia a forte influência da música nos seres humanos, então defendia que ela deveria estar sob o comando do governo das cidades.

Depois do forte domínio e criação de instrumentos, os gregos também criaram a lírica solista, o canto conjunto e o solo instrumental, precedidos das famosas tragédias inteiramente cantadas.

Com a invasão dos romanos, a teoria musical grega foi espalhada por toda a Europa.

Teatro

O teatro grego tem suas origens nos rituais a Dionísio, deus da vegetação, da fertilidade e do vinho, que costumavam durar até uma semana, e onde as pessoas usavam máscaras e cantavam os ditirambos (cantos líricos). Durante a encenação, os atores representavam as características dos deuses e heróis, bem como os seus sentimentos. Tais manifestações foram sendo modificadas e evoluíram para o que entendemos hoje como teatro.

Surgiram então o diretor, o ator e o texto teatral. As máscaras foram mantidas e apenas os homens podiam atuar, representando vários personagens durante um mesmo espetáculo, apenas trocando de máscara e de figurino. Então os gregos também se ocuparam de construir grandes espaços para a encenação destes trabalhos.

Desenvolveram diferentes gêneros teatrais, com destaque para as *tragédias* e as *comédias*. As tragédias costumavam apresentar temas relacionados à religião ou a dilemas morais. Nas comédias, surge a interação do ator com o público e os temas mais tratados eram a política e as intrigas familiares.

Como exemplo das principais obras do teatro grego, podemos citar Prometeu Acorrentado (Ésquilo), Édipo Rei (Sófocles) e As Troianas (Eurípedes).

ATIVIDADE

Assinale a alternativa que expressa as características gerais da civilização e da arte grega.

- A. Um povo que vivia em função da religião e toda sua arte refletia essa característica.
- B. Os gregos eram muito ligados à inteligência e à vida terrena, mas também tinham a sua mitologia. A arte grega refletiu essas características.
- C. A mitologia grega não interferiu nas artes, pois a produção devia considerar apenas valores morais e cívicos.
- D. A arquitetura grega dedicou-se exclusivamente à construção de teatros para a encenação das tragédias e comédias.

REFERÊNCIA

CHENEY, Sheldon. História da Arte. Trad. Sergio Milliet. São Paulo: Ed. Rideel, 1995.

GOMBRICH, Ernest H. A história da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.

